

Cristiano Gianolla Investigador em Portugal analisa impasse italiano que mantém a Europa em suspenso

# Muito do M5S identifica-se com o Partido Democrático

Ivete Carneiro

ivete@jn.pt

► O Movimento 5 Estrelas (M5S) venceu as eleições italianas enquanto partido individual, mas perdeu para a coligação de Direita. E nenhum dos dois tem maioria. Impõe-se uma aliança para um Governo minimamente estável. Ora, o líder do M5S, Luigi di Maio, é reconhecidamente avesso a Silvio Berlusconi, o antigo primeiro-ministro e líder da Forza Italia (FI) que foi a imagem da coligação e acabou derrotado internamente pelo líder do partido de extrema-direita Liga Norte, Matteo Salvini. Cristiano Gianolla, investigador no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e autor de um livro sobre populismo e M5S, explica-nos o que pode sair deste imbróglío.

**Poderá Luigi di Maio engolir o ódio de estimação, abrir mão do apoio das bases e alinhar com Berlusconi, que dentro do M5S é considerado o “mal mal absoluto de Itália”?**

A capacidade de mudança da política italiana dificulta prever quem vai liderar o próximo Governo. O presidente da República, Sergio Mattarella, fez já duas rondas de audições mas o empasse continua intacto. Muito está em aberto, mas nem tudo é possível. O M5S e a Liga querem manter o perfil inovador da política e não vão aceitar colaborar com inimigos históricos. O M5S rejeita a FI e Berlusconi e a Liga não colabora com a Esquerda e especialmente com o Partido Democrático (PD). Portanto, a Liga só está disponível para formar Governo com o M5S, mas este teria que aceitar juntar forças com a FI e uma inferioridade face à coligação de Direita.

**Se o M5S impuser a exclusão da FI, pode Salvini poder rasgar o acordo de coligação?**

A Liga obteve 17% dos votos, a coligação de centro-direita unida recebeu 37%. Salvini quer ser o líder da coligação para controlar uma força política muito maior do que o seu partido, mas quer mais do que isso. Quer ampliar o domínio da Liga à Direita – as sondagens indicam que a Liga já ganhou 3-4% perdidos pelo FI. É portanto do interesse da Liga não rasgar o acor-

do com os parceiros da Direita. Até agora conseguiu, mas o objetivo do M5S (32% dos votos) é fragilizar a coligação e destacar-se como único vencedor das eleições.

**O PD até agora no poder já fez saber que não quer negociar com nenhum dos dois e que faz mais falta na Oposição. Mas as últimas notícias dão conta de uma crescente divisão interna. O que pode isto significar para o futuro?**

Matteo Renzi, que foi líder do PD até as eleições de 4 de março, tem ainda grande influência no partido, o que não facilita aberturas ao M5S. O processo de redefinição de forças internas em curso será crucial para concretizar uma abertura das pessoas que, cada vez mais, querem pelo menos dialogar com o M5S. Se estas pessoas ganharem força suficiente para ser decisivas na formação dum Governo, é possível que o Renzi e aliados venham a criar outro partido, mais centrista.

**É possível posicionar o M5S no espectro político?**

O M5S apresenta-se como um partido pós-ideológico, uma estratégia política bem sucedida que seria posta em causa com uma aliança quer à Direita, quer à Esquerda. Mas o M5S está aberto a dialogar com uma ou outra se isso não implicar uma identificação política de longo prazo. Por isso é que Di Maio propõe um “contrato de Governo” baseado no programa do M5S, de forma a manter distância política de qualquer possível aliado de Governo. A história do M5S nasce com uma abordagem de esquerda, mas foi agregando temas – e votos – da Direita; e, de facto, os atuais dirigentes incluem muitos e muitas ativistas da primeira hora, que se identificam mais com a Esquerda. Daí o PD ser uma opção preferida à Liga para formar Governo.

**Seja qual for a solução e admitindo que o PD fica fora dela, teremos um Governo populista em Itália. O que se pode esperar disso, num contexto internacional que exige consensos nas instituições internacionais?**

Em Itália, populismo é uma etiqueta atribuída a vários partidos com pouca coerência teórica. Ber-



Para se aliar à Liga Norte, o M5S terá que aceitar ser inferior, diz Cristiano Gianolla

lusconi já foi considerado o populista exemplar mas agora é o “garante” do Partido Popular Europeu – e em definitivo das instituições continentais. A Liga e o M5S são atualmente identificado como fenómenos populistas, mas tem moldado atentamente a imagem que passam externamente. Nos últimos tempos apresentaram-se como forças de confiança e com capacidade para governar, com ofertas políticas muito mais “cautelosas” e menos críticas da União Europeia e das alianças geopolíticas internacionais.

**A Itália está preparada para mais umas eleições?**

Vamos ter eleições já no dia 22 de abril, na região de Molise. Uma semana depois votar-se-á no Friuli-

Veneza-Giulia e depois no Trentino Alto Adige e, no outono, na Basilicata e Valle D’Aosta. A campanha eleitoral é permanente e leva alguns partidos a tentar relacionar os futuros resultados regionais com os nacionais. Se os partidos não encontrarem acordo para formar governo por estes dias, Mattarella poderá entregar o cargo ao presidente do Senado ou da Câmara, ou a uma personalidade neutra de elevado perfil. As eleições são a última solução. Em 2013 também se falava de uma legislatura curta, mas chegou ao fim mudando três governos. Desta vez, o impasse parece maior, mas é também grande a possibilidade de redefinição do equilíbrio das forças internas da coligação de centro-direita e, sobretudo, do PD. ●